

EM TAIPA

A CASA DE ALBANO

Forquilhas, caibros, piso de cimento "queimado" com pigmentação verde, madeiramento das paredes, enchimento com barro, pedaços de telhas e tijolos, telhado e, finalmente, reboco com barro, areia e cal. E, assim, vai surgindo a casa-estúdio do fotógrafo José Albano nos arredores de Fortaleza, CE, que retoma a técnica da construção em taipa. Os detalhes estão neste ensaio fotográfico de autoria do próprio construtor: — Por favor, pode entrar. A casa é sua!

OBRA

Bachelard, em "Poética do Espaço", nos conduz pelos labirintos da psiquê do *habitar* humano. Cada indivíduo deseja seu canto, seu lugar, um ponto qualquer onde possa se recolher, sonhar e viver. Ou, quem sabe, como diria um antigo poeta português, um lugar para ficar "sentado à mão direita de Deus" e, assim, sentir-se protegido.

As casas em alvenaria branca de Álvaro Siza, os projetos simétricos de Le Corbusier e Mario Botta, as casas em madeira de Zanine Caldas e Severiano Porto, a residência com treliças metálicas de Acácio Gil Borsoi, as casas-praças de Ruy Oktake, Paulo Mendes da Rocha e Arugas, a casa-árvore em concreto de Joaquim Guedes ou uma simples construção em taipa e até o frágil abrigo debaixo de algum viaduto se articulam em torno do mesmo desejo essencial de um ponto de referência. Eu habito, logo existo. Aqui e neste momento.

José Albano não é exceção. Fotógrafo profissional, vem construindo, desde 80,

sua casa-estúdio em taipa e palha próximo às dunas e ao mar, em Sabaguaba a alguns quilômetros de Fortaleza, com a ajuda de carpinteiros e mestres taipiros, como Zé Maria e Chicão. Tudo à mão, em várias etapas. "Eu queria um estúdio que me proporcionasse um ambiente ideal para estudar, ler, ouvir música, meditar, cuidar das crianças, cozinhar e receber amigos..." — diz Albano em seu relato.

Em Sabaguaba, um distrito rural, onde se todas as casas são de taipa. "Como se em taipa — acrescenta o fotógrafo — é barato porque a matéria básica é o barro inesgotável e gratuito e a madeira *brava* vem direto da mata..."

Ao lado das vantagens econômicas, "ela se presta muito bem a uma construção por etapas, e pode ser facilmente formada, com paredes inteiras sendo movidas ou modificadas sem nenhuma ameaça para a sua estrutura (ao planejá-la, levei em consideração a possibilidade de transformar o estúdio numa oficina para criação de plantas, num restaurante ou albergue para a juventude). Outra vantagem é que o barro funciona como isolante térmico, mantendo uma temperatura ambiente mais agradável!"

Além disso, a taipa — acrescenta Albano — "me permitiu a originalidade que estava buscando, a possibilidade de fazer algo diferente e com materiais de baixo custo que não impedem que se dê espaço à imaginação, como no caso dos vidros feitos com garrafas coloridas vazias. Eu fiquei feliz também por poder expressar na prática minha identificação com movimentos alternativos, empregando uma solução de acordo com o ambiente, o clima, a cultura e a economia da região. Quanto à ecologia, fico em dúvida, pois a construção em taipa exige muita madeira, mas tenho visto usos piores", sendo queimada, por exemplo, em grandes quantidades, como combustível... À parte a questão ecológica, continua vigente o direito humano ao abrigo. Seja ao lado de Deus ou em algum ponto mínimo da Terra.



Foto: José Albarrán



"As paredes internas são rebocadas e caiadas. As janelas são de plástico transparente esticado sobre esquadrias de serraço. Com dobradiças em cima e lantanas, ficam totalmente abertas, penduradas por fios de náilon que pendem do telhado." José Albarrán

O primeiro projeto
 foi realizado em
 1960, no bairro
 de São Paulo, e
 foi um sucesso
 de público e crítica.
 O arquiteto
 desenvolveu um
 modelo de habitação
 que se tornou
 referência para
 outros projetos
 em todo o Brasil.
 O sucesso do projeto
 levou o arquiteto
 a desenvolver
 outros projetos
 em diferentes
 regiões do país.
 O arquiteto
 desenvolveu um
 modelo de habitação
 que se tornou
 referência para
 outros projetos
 em todo o Brasil.
 O sucesso do projeto
 levou o arquiteto
 a desenvolver
 outros projetos
 em diferentes
 regiões do país.

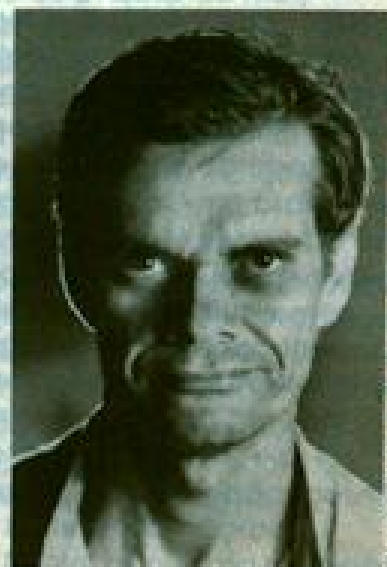
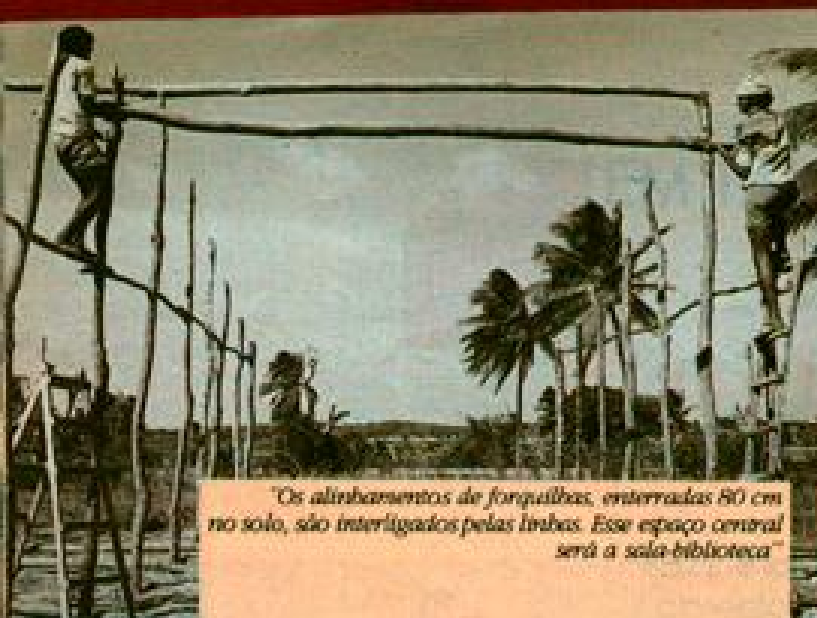


Foto: Henrique Alencar



"Os alinhamentos de forquilha, enterradas 80 cm no solo, são interligados pelas linhas. Esse espaço central será a sala-biblioteca"



"Com as linhas já interligando os alinhamentos, mestre Zé Maria começa a pregar os caibros roliços de acordo com a largura da linha. O intervalo entre os caibros dispensa o uso de ripas"



"A primeira etapa na formação das paredes é a colocação dos enchametes — varas grossas fincadas no solo, espaçadas 20 cm umas das outras. Os homens, trabalhando sempre em dupla, um pelo lado de dentro, outro pelo lado de fora, amarram as varas finas, paralelas, presas aos dois lados com barbante de sisal"



"Detalhe da amarração das varas aos enchametes. Cada par de varas paralelas é espaçado cerca de 20 cm, formando quadrados que servirão de estrutura interna para segurar o barro, dando rigidez à parede"



"Mestre Chico vai fechando a parede com bolas de barro amolecido com água. Mestre Zé Maria ajuda a prestar o barro pelo lado de fora da parede"



"173 garrafas, presas na estrutura de madeira das paredes, formam três vitrais nas fachadas leste, sul e oeste. A fachada oeste tem seu enchimento de barro quase concluído. Forquilha e varas ainda visíveis sendo